

PROJETO CÃOTERAPIA: ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE ITAJUBÁ - MG

Ana Carolina dos Santos, Eduarda Grillo Paiva, Rafaela Cristina dos Santos D'Eleuterio Barbosa, Anna Eliza Feliciano Reginaldo, Maria Eduarda Rodrigues, Mikaelly Cottini Ribeiro, Maria Laura de Oliveira, Leonardo José Rennó Siqueira.

Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Avenida Dr. Antônio Braga Filho, 689, Varginha - 37501-001 – Itajubá - MG, Brasil, carolsantos2369@gmail.com, eduardagrillo01@gmail.com, rafacsantos116@gmail.com, annaelizafeliciano@gmail.com, maria.rodrigues2706@gmail.com, mikaa.cottini@gmail.com, omarialaura44@gmail.com, leonardoreno3@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta um Projeto de Extensão realizado por alunos dos cursos superiores de medicina veterinária e psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. O projeto intitulado “CãoTerapia”, tem como objetivo promover a melhoria da saúde física, emocional e social de crianças portadoras de deficiências intelectuais em instituições de ensino do município de Itajubá - MG, através de atividades assistidas por animais. As atividades são realizadas semanalmente nas instituições participantes, com duração de uma hora, onde são promovidas atividades lúdicas e interativas entre os assistidos e os cães co-terapeutas. O projeto foi implementado no ano de 2021 e segue em andamento, apresentando resultados positivos, como a melhora da interação social e afetiva, aumento do foco e concentração e melhora no desenvolvimento escolar dos assistidos.

Palavras-chave: Extensão. Bem-estar. Cães.

Área do Conhecimento: ENEXUN - Seção de trabalhos de extensão universitária direcionada à discussão de temáticas de projetos sociais.

Introdução

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são divididas em: Terapia Assistida por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividades Assistidas por Animais. A Terapia Assistida por animais tem como objetivo promover a melhora clínica de pacientes, sendo conduzida exclusivamente por psicólogos e terapeutas, em conjunto com o médico veterinário. A Educação Assistida por Animais tem uma finalidade educacional, promovendo atividades didáticas com auxílio de um animal. Esse tipo de interação é conduzida por educadores e pedagogos com colaboração de um médico veterinário (Abrahão, Carvalho, 2015).

Já as atividades Assistidas por Animais, são um recurso terapêutico que intensifica a relação humano-animal, promovendo a qualidade da saúde física, social e emocional, além da estimulação das funções cognitivas, por meio de atividades lúdicas, recreativas e de entretenimento com crianças portadoras de deficiência ou vulnerabilidade emocional e idosos (Abrahão, Carvalho, 2015).

A principal ação positiva da AAA está ligada a liberação da serotonina durante e após as interações dos animais aos assistidos, promovendo-lhes relaxamento, bem-estar e até mesmo, em alguns casos, analgesia. Os animais recebem a denominação de co-terapeutas e são submetidos a diversos treinamentos, avaliações clínicas veterinárias comportamentais e de saúde para a total segurança das pessoas e da equipe (Santos, 2022).

No contexto educacional, as Atividades Assistidas por Animais (AAA) demonstram vantagens significativas para crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, déficit de atenção e hiperatividade, paralisia, entre outras condições. A utilização de recursos pedagógicos com o auxílio dos animais, que atuam como mediadores durante as sessões, ajuda na criação de vínculos afetivos, aumentando a autoestima, melhorando aspectos relacionados à socialização, comunicação e cognição, promovendo uma sensação de bem-estar, melhorando o rendimento no processo de aprendizagem,

reduzindo a agressividade e hiperatividade e estimulando o desenvolvimento de habilidades como a criatividade (Santos, 2022).

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências em Atividades Assistidas por Animais com crianças portadoras de deficiência intelectual, vivenciadas até o momento, pelos discentes dos cursos de medicina veterinária e psicologia, por meio do projeto Cãoterapia.

Metodologia

A presente pesquisa utilizou como abordagem metodológica o relato de experiência, de modo a compor tanto dados qualitativos quanto quantitativos em seu relato. E, por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resalta-se ainda, que o projeto conta com a autorização do uso de imagem de todas as instituições e pessoas envolvidas na realização das atividades.

O relato de caso foi fundamentado na coleta de dados advindas das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária intitulado “CãoTerapia”, vinculado ao Centro Universitário de Itajubá - FEPI, uma instituição de ensino superior privada, no qual consiste na oferta de atividades assistidas por animais a comunidade social da cidade de Itajubá, em Minas Gerais.

O projeto de extensão “CãoTerapia”, fundado em setembro de 2021, conta com a participação de um docente do curso de Medicina Veterinária, atuando como coordenador do projeto, e de discentes dos cursos de Medicina Veterinária e Psicologia da instituição. As Atividades Assistidas por Animais (AAA) realizadas pelo projeto, possuem como objetivo a promoção do bem-estar de seus participantes por meio de interações recreativas com animais, sendo essas mediadas por cães previamente cadastrados e avaliados clinicamente por um médico veterinário pertencente ao Centro Veterinário do Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Atualmente, o projeto conta com a participação de oito cães co-terapeutas. A escolha dos cães ocorre duas vezes ao ano, através de um formulário online, contendo perguntas como raça, idade e características comportamentais dos cães, onde os tutores interessados cadastram o animal. Posteriormente, a coordenação do projeto realiza uma triagem, prezando principalmente por cães que apresentam características mais compatíveis com o projeto, como: cães jovens, castrados, de grande porte e dóceis. Assim, os animais selecionados passam por uma avaliação clínica minuciosa, com realização de exames de saúde e testes de comportamento, onde temos classificações para o cão avaliado, sendo elas: aprovado, aprovado com restrição e reprovado, para assegurar a segurança da equipe e dos assistidos.

Na parte comportamental o Médico Veterinário que avalia o animal tem algumas condições para cada classificação; Aprovado: tolerante a carinho, brincadeiras e possíveis puxões (principalmente em atividades relacionadas a crianças), tolerante a pessoas estranhas com ou sem a presença do tutor, tolerante a outros cães ou outros animais, temperamento dócil, interativo e responsivo a comandos básicos (vem, pega, senta, fica); Aprovado com restrição: não atende a algum dos requisitos do aprovado mas ainda sim atende a maioria deles, esse cão será utilizado em menos atividades sendo elas com público e lugares específicos; Reprovado: não atende a maioria dos requisitos do aprovado, podendo comprometer os assistidos, voluntários e o próprio animal.

Cada encontro realizado pelo projeto Cãoterapia, tem a participação de uma equipe multidisciplinar de cinco voluntários e 2 cães co-terapeutas, onde duas pessoas ficam responsáveis pelos cães, duas pessoas pela interação, monitoramento e avaliação dos alunos em relação a participação na atividade e, uma pessoa responsável em registrar a atividade com fotos e vídeos e posteriormente escrever um relatório sobre o que foi realizado.

As atividades são realizadas em grupos, compostos por crianças portadoras de algum transtorno, seja o Transtorno Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em idade escolar, matriculadas em quatro instituições de ensino públicas e privadas do município de Itajubá. Os encontros são agendados nas escolas com antecedência e realizados semanalmente nas instituições participantes, com duração média de 40 minutos a 1 hora e incluem interações entre as crianças e os cães, sob a supervisão dos voluntários do projeto. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se brincadeiras, passeios na guia, escovação e oferta de petiscos, sempre com o acompanhamento dos voluntários de modo a garantir o bem-estar tanto dos animais, quanto das crianças e os voluntários presentes.

Após os encontros, é discutido entre a equipe de voluntários, pontos a serem melhorados nos próximos encontros e sobre o nível de interação proporcionada entre os co-terapeutas e assistidos

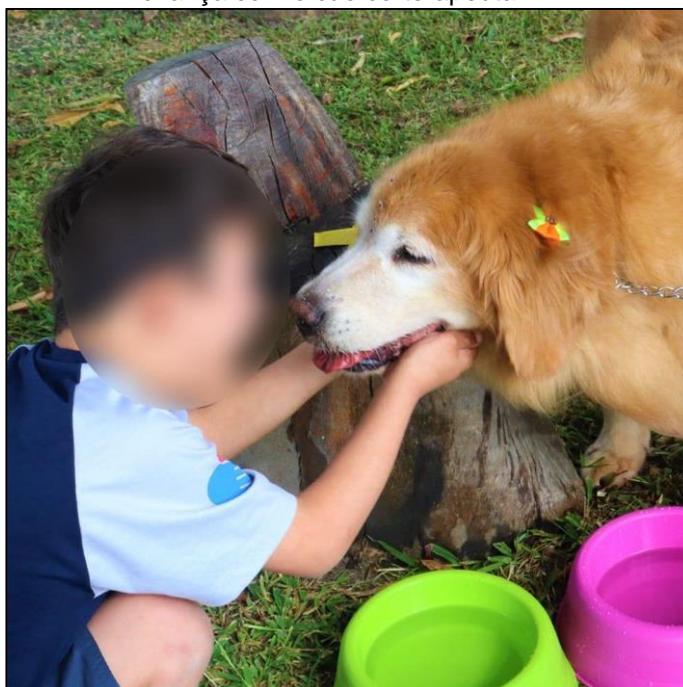
através da atividade proposta. Além disso, são recolhidos relatos de pais, professores e pedagogos dos assistidos para avaliação do impacto da AAA nos alunos.

Resultados

Nas primeiras atividades observou-se uma dificuldade da maioria das crianças em estabelecer contato com os cães. No entanto, com o decorrer das atividades, as crianças foram permitindo que os cães co-terapeutas e voluntários do projeto se aproximassem. Segundo os educadores das instituições participantes, os alunos avançaram em interação social, cognição e concentração após as atividades assistidas.

Especificamente no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), o qual existe uma grande dificuldade de interação social e de comunicação, o cão se mostrou um elo importante entre a criança e os educadores. Em uma das instituições participantes, atividades como escovar o cão e oferecer petiscos foram essenciais para a motivação do contato das crianças com o cão (Figura 1), contribuindo para o desenvolvimento de um vínculo afetivo entre os assistidos e os co-terapeutas.

Figura 1 – Momento de socialização, integração e afetividade com a troca de carinho de uma criança com o cão co-terapeuta.



Fonte: Os autores, 2023.

Percebeu-se também, que os cães facilitaram não só a interação dos alunos com os colegas (Figura 2), como também com pessoas externas ao convívio social das mesmas, tendo um impacto muito positivo nos assistidos.

Figura 2 – Momento de socialização, trabalhando o desenvolvimento social dos assistidos.



Fonte: Os autores, 2023.

Discussão

As intervenções assistidas por animais oferecem uma ampla gama de benefícios para os indivíduos que participam dessas práticas. Além disso, há um crescente interesse entre profissionais da saúde e da educação pelo desenvolvimento dessas intervenções, bem como entre médicos veterinários, que se dedicam ao controle da saúde, ao treinamento e ao bem-estar dos cães de trabalho (DUNCAN, 2000; KHAN; FARRAG, 2000; CAPOTE; COSTA, 2011; SILVEIRA et al., 2011; DOTTI, 2014).

A partir das intervenções realizadas, observou-se que as Atividades Assistidas por Animais (AAA) promoveram um aumento na interação social e concentração. Esses avanços são especialmente significativos no contexto do atendimento a crianças com TEA, para quem a interação social e a comunicação representam desafios substanciais (MORRIS et al., 2016). O papel do cão como intermediário nessas interações facilitou a comunicação e incentivou a participação das crianças de maneiras que outras abordagens terapêuticas não conseguiram (BERNARDINI et al., 2021, observando-se que a presença de um animal colabora para o bem-estar físico, mental e emocional das crianças (MUÑOZ; ROMA, 2016).

Esses resultados são consistentes com a literatura existente, que sugere que a presença de animais em contextos terapêuticos pode proporcionar um ambiente mais acolhedor e estimulante para crianças com TEA (KLIN et al., 2007). Além disso, o sucesso observado nas atividades assistidas por animais reflete a importância de adaptar as abordagens terapêuticas às necessidades individuais das crianças. A capacidade dos cães de servir como uma ponte entre as crianças e os educadores demonstra a flexibilidade e a eficácia das atividades assistidas por animais, especialmente em contextos onde a interação social e a comunicação são desafiadoras (JOFRE, 2005).

Portanto, a evolução positiva observada nas interações das crianças com os cães co-terapeutas sugere que as atividades assistidas por animais têm o potencial de oferecer benefícios significativos para crianças com deficiências intelectuais e que a implementação de atividades que promovem o engajamento e a formação de vínculos afetivos é uma estratégia eficaz para apoiar o desenvolvimento social e cognitivo desses indivíduos (GARCÍA et al., 2018; FELDMAN et al., 2020).

Conclusão

A abordagem interdisciplinar e a capacitação contínua da equipe são fundamentais para o sucesso do projeto. Este modelo de intervenção terapêutica possui um potencial promissor, tendo em vista que pode gerar impactos positivos amplos na comunidade atendida o qual se insere.

O projeto Cão-terapia tem demonstrado a eficácia das atividades assistidas por animais na promoção do bem-estar físico, emocional e social das crianças com deficiência intelectual. Embora não

sejam formalmente registrados e mensurados, pode-se citar que os benefícios observados incluem melhorias na interação social, foco atencional, concentração e até mesmo no desempenho escolar, dados esses obtidos através de comentários e feedbacks recebidos, por parte dos professores e coordenadores responsáveis pelas instituições, após os atendimentos realizados.

Referências

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial –Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: **Revista Científica Digital da FAETEC**. 2015.

BERNARDINI, A., R. *et al.* Effects of Animal-Assisted Therapy on Social Behavior and Cognitive Function in Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. 2021.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: **EDUFSCAR**, 2011.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

DUNCAN, S. L. The implications of service animals in health care settings. **Journal of control**. v. 2, n. 28, p. 70-80, 2000.

FELDMAN, R., *et al.* The Role of Animals in Enhancing Social Interaction for Children with Autism. **Animal Assisted Therapy Journal**. 2020.

GARCÍA, M., *et al.* Initial Resistance and Gradual Acceptance of Animal-Assisted Interventions in Autistic Children. **Developmental Psychology Review**. 2018.

JOFRE, M. L. Animal Assisted Therapy in health care facilities. **Revista Chilena Infectol**, v. 22. n.3, p.265-263.2005.

KHAN, M. A; FARRAG, N. Animal assisted activity and infection control implications in a healthacare setting. **Journal of Hospital Infection**. v. 46, p. 195-201, 2000.

KLIN, A., *et al.* The Impact of Animal-Assisted Therapy on Autism Spectrum Disorders. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**. 2007.

MORRIS, P., *et al.* Improvement in Social Interaction and Cognition through Animal-Assisted Therapy in Children with Autism. **Autism Research Journal**. 2016.

MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. Terapia assistida por animais e autismo. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (coord). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016. p. 275-287.

SANTOS, D, G. **Atividades assistida por animais dentro do âmbito escolar para alunos com transtorno do espectro do autismo**. Universidade Federal Rural Da Amazônia. Especialização em educação especial e inclusão socioeducacional. Belém, PA. 2022.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo de Programa de Assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 45, n. 1, p. 283-288, 20.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. Os autores também agradecem aos voluntários que desempenham um papel crucial na realização das atividades e contribuíram significativamente para os resultados alcançados.